

Intensa



Contos * Prosa * Crônicas

Cátia Garcia

Livro Digital 4

Apresentação

Falando do Amor

Sem a pretensão de esgotar o assunto, gostaria de falar à vocês um pouco sobre o amor em suas diversas dimensões, mas o tempo e espaço é curto, então um breve texto, já garantirá que fiz minha parte.

Não me cabe defini-lo, apenas praticá-lo e este convite estendo à todos. Nesse tempo de desencontros, viver um amor na íntegra é quase que um desafio, tanto o conjugado a dois, em família, como em comunidade.

Doar um pouco de si, do seu tempo, da sua atenção, não irá de maneira alguma faltar-lhe. Enxergar o próximo e estender-lhe as mãos é um ato simples que irá apenas acrescentar pontos na sua vida.

Não espere alguém caber no seu sonho e ideal, procure, junte-se, compartilhe. Não guarde mágoas, resolva os problemas a tempo para que possa viver em paz e poder levar esta alegria de viver àqueles que não conseguem tanta garra e força de espírito como você.

Os caminhos às vezes podem nos parecer tortuosos, mas acreditem, valerá a pena seus esforços de bem viver.



Catia Garcia

ÍNDICE

1. A arte de envelhecer
2. A batalha
3. A rua
4. Abandono
5. Amantes
6. Amor imperfeito
7. Âncoras
8. As formigas
9. Bicho de pé
10. Ciclos da vida
11. Cinzas não envelhecem
12. Coelho não botam ovos
13. Da varanda eu posso te Ver
14. Deixa ela morrer
15. Elos do abandono
16. Engage
17. Eu trabalho em casa
18. Falso julgamento
19. Fuga silenciosa
20. Furacão tem sobrenome
21. Home Sweet Home
22. Ingenuidade do carnaval
23. Janelas enfileiradas
24. Jovem demais para entender
25. Marcas do tempo
26. Matinê
27. Minha bike
28. Na balada
29. Não sou cega...
30. No tempo das mocinhas
31. Nosso copo
32. Nossos amigos
33. O despertar de Sarah
34. O encontro marcado
35. O grão
36. O poder das escolhas
37. O portão da descoberta
38. O ser no espelho
39. O uivo dos ventos
40. O último dos devaneios
41. Os irmãos Metralha
42. Ossos, apenas ossos
43. Paixão por uma noite
44. Pensamentos marginalizados
45. Pesos e medidas
46. Portas fechadas
47. Quem é quem neste mundo
48. Relacionamentos e as atitudes
49. Riacho de lavadeira
50. Sementes do amanhã
51. Ser mulher, ter uma mulher
52. Tatuagem no porão
53. Tente me pegar
54. Um conto sem ponto final
55. Um moribundo idiota
56. Uma carta que nunca recebi
57. Veias véias
58. Vestida de luar
59. Vida de Clara e Izzi
60. Vida de solteiro
61. Violetas da minha janela
62. Vitima de um carnaval
63. Você também está vivo



A arte de envelhecer

Com os anos, a gente começa a ficar mais crítico. Acredito que é porque já estamos de saco cheio, impacientes. Ver os mesmos erros, os mesmos descasos nos deixam emocionalmente exaustos.

Não podemos, infelizmente, mudar o mundo. Continuaremos convivendo lado a lado com absurdos econômicos, com desrespeito ao próximo e isso, parece que nunca muda. Mas quando se vive de uma forma correta, quando nos importamos, nós fazemos diferença, mesmo que sejamos formiguinhas, neste árduo trabalho de mudanças.

Ver também a mesma cara dia a dia no espelho, cada dia mais enrugada e cheia de marcas, também não é lá muito animador, porém, quando se tem alguém do lado, que nos faz sentir jovens de novo, tudo muda de figura. Na verdade, nossa cara metade é quem mais sofre, pois passa a existir numa relação mais antiga, o sarcasmo e a ironia, não que seja por mal, apenas uma forma de criticar de uma forma mais divertida, pelo menos para quem faz a piada.

Envelhecer é mesmo uma arte. Pensamos que com os anos tudo vai ser diferente, as coisas irão mudar consideravelmente, que o retorno acontecerá a contento, já que tanto esperamos no decorrer dos nossos mais absurdos sonhos e investimentos. Porém, contudo, no entanto, parece que o tempo se arrasta, talvez sejamos nós os apressados, já que sabemos não termos mais tanto tempo assim para esperar. Criticamos as pessoas, criticamos as suas ações e até nós mesmo, parece que nunca nada está tão bom. Ficamos, portanto, a conviver com a nossa rabugice.



A batalha

O cenário era de Guerra. Filha do general do exército, Cassandra tinha todas as regalias de uma princesa, pois moravam num castelo.

Jovem e impetuosa, tinha os mais belos vestidos e suas joias enalteciam ainda mais sua pura beleza.

Faziam-lhe a corte os mais diferentes jovens do palácio, mas brincava com os sentimentos de todos, nunca os levava a sério. Aliciava cada um com seus encantos, no entanto, descartava todas as chances de maior envolvimento.

Seu pai oferecia-lhe os melhores criados, farta comida e cuidados exagerados. Prometera-lhe proteção contra os absurdos da guerra. A mantinha protegida por centenas de soldados em guarda constante.

Apesar dos terrores da luta, no seu mundo não conhecia a miséria nem a dor. Cercada de empregados e mimos, passava os dias a ler e a passear pelos jardins de flores junto de sua dama de companhia, que carregava um guarda sol para protegê-la. Tinha uma pele branca, macia e delicada, graças também aos diários banhos de leite.

O coração de Cassandra não tinha dono, tinha um espírito livre e entusiasmado, mas existia um rapaz que era especial, Marcelo. Cassandra sentia falta quando ele não aparecia, por ele estava atraída. A ele oferecia sua companhia no chá das tardes, quase que todos os dias ele chegava com flores e sempre cheio de charme, fazia-lhe a corte. Ele a divertia e ela gostava de sua companhia. Cassandra alimentava o seu desejo por tê-la e prometia-lhe maior afeição assim que terminasse a guerra. Prometia-lhe inclusive, aceitar seu pedido de casamento, podendo após isso então, jurar-lhe amor eterno, não antes.

Infelizmente Marcelo teve que entrar também em batalha. Todos os jovens haviam sido convocados desta vez.

Anos se passaram e ela ficava entristecida por não ter mais nem visitas nem notícias dele. Há muito tempo também não tinha notícias de seu pai, em combate de frente. Passava as noites acordada, não vinha o sono e o seu coração apertado machucava-lhe o peito. Vez em quando sua dama de companhia trazia-lhe um copo de água com

açúcar, pensando em ajudá-la a dormir tranquila, mas ela se recusava a tomar, teimosa que era.

Numa manhã, no portão central do castelo avista-se um mensageiro. Cassandra acompanhava seu percurso pela janela dos seus aposentos, até que ele chegasse à escadaria do palácio. Temia que um mensageiro apressado como aquele, não deveria trazer boas notícias. O rapaz vinha todo sujo e machucado, parecendo desabar do cavalo a qualquer momento.

A carta que trazia chega finalmente em suas mãos. Cassandra treme e sente um calafrio passar por seu corpo e eis que a notícia lhe é transmitida... seu pai estava morto.

A tristeza partira-lhe o coração, sabia agora poder contar apenas com os carinhos de Marcelo, que a amava tanto quanto seu pai. Queria poder chorar em seu ombro e poder desabar em seus braços, mas tinha de manter sua postura de alteza e de Marcelo também não tinha mais notícias.

Fechou as portas do seu quarto, colocando todos para fora. Precisava ficar sozinha e apenas quando conseguiu é que desabou em pranto. Seu pai era sua fortaleza. Dele vinha o amor e a ternura. Sentia-se protegida, mesmo que ele não pudesse estar ao seu lado. Agora estava só. Apenas Marcelo a poderia entender.

Na mesma noite chega outro mensageiro. Cassandra está tão atormentada com a morte do pai que não se dá conta com sua chegada. Sua dama traz uma segunda mensagem. Ela pega o papel como quem não tem interesse em ler, mas abre e fica olhando por um bom tempo... não entende direito o que está acontecendo, acredita que é uma mensagem repetida, que houve um engano e ambos mensageiros vieram trazer-lhe a mesma notícia, a da morte de seu pai. Abre o papel que está enrolado e preso por um pequeno cordão.

" Minha querida Cassandra,

Pretendia que esta carta nunca precisasse chegar às suas delicadas mãos, mas achei conveniente que a escrevesse, pois quero que com minhas palavras, você possa se sentir uma mulher muito especial e amada. Meus dias clareiam assim que abro meus olhos e você me vem no pensamento e sinto muito sua falta. Nunca desejei seguir nesta luta, seu pai muito menos, sabemos nós, mas as circunstâncias

nos fizeram vir até aqui e desta responsabilidade e pelo amor à nossa pátria, não pudemos abdicar. Lutei bravamente, sempre por nossa nobre causa. Seu pai tem feito o mesmo, embora não estejamos no mesmo pelotão. Nossa causa é justa, mas tememos todos os dias que não tenhamos mais forças para vencer, pois o inimigo nos ataca por diversas vezes de uma forma covarde e desmedida. Estamos enfraquecidos, muitos dos nossos homens já morreram e não sabemos ainda, até quando iremos resistir.

Espero que seu pai também possa mandar-lhe boas notícias em breve, pois da minha parte não posso oferecer-lhe muito. Pedi para que o mensageiro de minha tropa entregasse esta carta, pois não sei, sinceramente, se um dia poderei voltar a vê-la novamente. Não tenho o desejo de assustá-la, mas sei que estas palavras a deixarão alarmada.

Sinto não poder estar ainda contigo. Sinto não poder finalizar esta batalha para que possamos o quanto antes nos unirmos em matrimônio, mas quero que saiba que as juras de amor eterno, estas sim, poderá levar contigo por tantas quantas forem as vidas que tiver. Sinto não poder beijar-lhe as mãos mais uma vez, mas seu coração será eternamente abraçado pelo calor do amor que carregarei junto de mim para onde eu for.

Quando receber esta carta, não sei se ainda estarei aqui, mas queria que soubesse que jamais a esquecerei, porque você é e sempre será o grande amor da minha vida.

Assinado teu Marcelo.”

Cassandra pensava que tudo aquilo era um pesadelo horrível e desejava acordar, mas olhava em volta e via seus empregados de olhos arregalados, todos assustados. Percebia que nada mais restava a fazer. Não poderia mais contar com o amor e o carinho nem de seu pai nem de Marcelo, que nem sabia se ainda estava vivo.

Parecia não ter mais lágrimas. Seu coração estava seco, murcho como uma semente de ameixa exposta ao sol. Uma grande dor na alma a vestia desta vez. Permaneceu em luto o resto da vida, nunca se casou. Esmorecia ano a ano, envelhecendo tristemente a espera também de sua partida. Quando finalmente chegou o dia de seu adormecimento eterno, tinha 83 anos.

Alguns séculos se passaram e num novo cenário, sem reis nem castelos, uma jovem conhece o grande amor de sua vida ainda nos primeiros anos da juventude. Não tem conhecimento de fatos de sua vida anterior, percebe apenas que ele é o seu grande amor, algo que nunca poderia explicar, apenas sabe e sente.

Há entre eles uma conquista mútua e passam a dividir um amor ingênuo e sincero. Aprendem juntos, erram juntos, sempre conseguem ultrapassar as mais difíceis barreiras, porque parecem mesmo, suas almas já estarem comprometidas.

Cassandra parece ter encontrado Marcelo novamente, de alguma forma sabe que ela teria que ser dele e ele dela e luta por este amor.

Inconsciente, desta vez pretende cumprir o que lhe prometera séculos atrás e que nunca fora capaz de dar continuidade, de casarem-se e ficarem juntos eternamente. Era claro que estavam recebendo uma nova chance, não haveriam novamente de perdê-la.

Nesta nova vida não haviam mais batalhas de morte. Uma era moderna, cheia de facilidades e descobertas, que juntos iriam conhecer.

O tempo passou, apaixonaram-se perdidamente e permitiram que o amor desta vez enraizasse. Constituíram família e tiveram dois lindos filhos homens.

Um mago destes tempos modernos revela aos dois, numa leitura de oráculo da numerologia, sobre outras vidas que haveriam de ter antes dessa atual. Conta que teriam vindo de um século de luta e conquista por terras e que não puderam ficar juntos porque ele havia morrido em batalha. O mago revela que ela havia prometido amor eterno a ele e que ele tinha regressado desta vez para cobrar tal promessa.

Alarmados, um tanto assustados, ouviam o mago silenciosamente.

Conta também que outro personagem daqueles tempos havia regressado nesta encarnação, o general, seu pai, pois havia prometido proteção e morrera antes. Que o general seria o filho mais jovem do casal, o filho que iria protegê-la mais que tudo, mesmo sem ter também, tal conhecimento.

Ouviram a tudo muito atentos, sabiam que desta vez não poderiam falhar. Perguntaram ao mago sobre seu outro filho, o primogênito e sobre ele ouviram que não fazia parte da antiga história, mas que ele havia escolhido ingressar nesta família para aprender uma lição de humildade.

Saíram emocionados e jamais duvidaram sobre o compromisso que tinham aceitado. O amor desta vez, poderia ser conjugado com a força total, já em família.



A Rua

Uma inquietação. Olho para os ponteiros do relógio, um vago olhar, sem ver...

É incrível, mas parece que o tempo não passa quando a gente tem de esperar, anseia por algum acontecimento ou por alguém em especial. O instante da espera é angustiante, atenua o sofrimento.

Olho para os prédios à minha volta. A cidade está toda cinza, ela é realmente cinza e toda esfumaçada... acho mesmo que havia me esquecido disso, há tempos não a venho percebendo... Na realidade, o que existe é uma frustrante sensação de impotência. Uma dormência e percepção da ausência de cores.

O tecido da vida é cerzido com grosseiros fios, uma trama quase que perfeita, até que se percebe que no desgaste do uso, pode se esgarçar.

Percebo que meu olhar até então, tem excluído os movimentos individuais. Olho para todos os lados e tudo parece um cenário com pessoas encenando seus papéis. Não encontro portas para o coração de toda essa gente, talvez eu mesma é que não possua a chave...

Conforme o tempo vai passando, eu sentada num degrau de escada, fico a observar... Presto mais atenção em cada indivíduo, em cada rosto. Muitos continuam a não me dizer nada, faces inexatas, sem emoção, mas existem alguns, que parecem estar a procura de algo, alguns até cruzam o olhar com o meu e chego a arriscar que puderam me ver de verdade.

É estranho perceber como todos se olham e nunca se vêem. Talvez um mar de pensamentos perdidos, à procura de um porto seguro, talvez também numa espera.

Decido não aprisionar a primeira impressão, passo a acompanhar, os sigo enquanto caminham. Atravessam a rua, desviam de buracos. O jeito de andar, de balançar a cabeça, o movimento dos braços, como é peculiar a maneira de cada um. Como é individual a forma de viver. Estas, portanto, são as diferenças que nos temperam a vida e nesta salada mista de raças é que moram os encontros. A felicidade deve mesmo morar em cada detalhe

Absolta nestes pensamentos até me esqueci dos meus próprios problemas e de minha frustrante espera. Mas ainda percebo que cada indivíduo tem uma fragrância só sua, um elixir do bem ou mal viver.

Volto a olhar para o relógio. Desta vez parece que os ponteiros se apressaram e resolveram correr. Fiquei tão absolta a olhar toda essa gente, que me distraí, mas continuo esperando e como é angustiante.

Eis que chega quem eu estava esperando. É incrível como tudo muda, meu sorriso se abre, meu coração fica mais leve, as pernas tremem. Pareço uma boba, mas estou mesmo é apaixonada e só quem se apaixona pelo menos uma vez, é que pode entender este sentimento.

Tinha falas prontas para recebê-lo, sabia tudo que gostaria de dizer, mas parece que todo o texto se desfez. Eu apenas o abraço, sinto o seu corpo junto ao meu e caminhamos juntos, calados. Entre nós não parece haver necessidade de textos ensaiados.

Por todo lugar onde pisamos, colorimos as calçadas, ascendemos todas as luzes e somos notados por todos. Deve ser a alegria, a energia do amor que nos envolve que contagia. Como é lindo viver, como é lindo o amor...

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

